



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**A PESQUISA E A EXTENSÃO COMO EXPERIÊNCIA FORMADORA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA**

Acadêmica Camila Gaviraghi (aps_mila@yahoo.com.br)
Acadêmico Jônata Oliveira (jonata-guitar@hotmail.com)
Acadêmico Ramon Teixeira (ramon0708_vp@hotmail.com)
Prof^ª Dr^ª Rosa Malena Carvalho (rosamalena@vm.uff.br)

Este artigo, ao compartilhar pesquisas e projeto de extensão desenvolvidos por uma Licenciatura em Educação Física, em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA), busca ampliar as concepções sobre esta modalidade de ensino. Dialogando com autores como Carrano, Larossa e Paiva, junto com os relatos e as experiências de Professores já formados, alunos do Curso de Extensão, os Licenciandos envolvem-se com o ensino, a pesquisa e a extensão. O que favorece pensar a formação inicial e a formação continuada para o magistério da Educação Física na EJA.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Experiência.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Como se fora a brincadeira de roda. Memória!
Jogo do trabalho na dança das mãos. Macias!
O suor dos corpos, na canção da vida. Histórias!
O suor da vida no calor de irmãos. Magia!

(Música Redescobrir, cantada por Elis Regina.
Compositor: Gonzaguinha)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é tão importante quanto os outros ciclos da educação brasileira. No entanto não é assim que ela vem sendo tratada, pois, apesar de existir de forma assistemática desde o Brasil colônia, tem uma história bem recente no Brasil. Somente no século XX, com o desenvolvimento industrial que lentamente se inicia um processo de educação de adultos. Apenas em 1947 o governo lançou o primeiro plano de alfabetização de adultos por solicitação da UNESCO (PORCARO, 2004).

Nesta época, o adulto era visto como culpado por não estar alfabetizado e não como resultado de uma não política de educação e de oportunidades do país. Mesmo com o passar dos anos, este pensamento ainda ressoa e o preconceito com o aluno da EJA ainda persiste, mesmo por parte de alguns educadores que vêem o aluno da EJA como incapaz. Como exemplo, uma professora frequentadora do *Curso de Extensão: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos* (falaremos dele mais adiante),



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

contou sobre um aluno da EJA que disse não gostar de uma professora porque percebia nela um certo desgosto por dar aula na EJA. Dizia o aluno “ela entra arrastando o chinelo e nos olhando por cima dos óculos, isso me faz sentir humilhado!”.

Nos anos setenta, o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) pretendia educar os brasileiros de 15 a 30 anos, porém, com uma visão restrita de educação. Foi uma ação do governo de propor uma alfabetização funcional (leitura, escrita e cálculo), esvaziando toda a problematização que pensadores como Paulo Freire defendiam (PORCARO, 2004).

O jovem e adulto que volta a estudar já traz consigo este estigma de que ele mesmo foi culpado por não ter se formado na idade considerada correta ou, por ter abandonado os estudos. Essa culpabilização, infelizmente, é algo comum em uma sociedade que joga a culpa sobre aqueles que antes são marginalizados (postos à margem da sociedade) ou sofrem algum tipo de preconceito, como mulheres, negros, homossexuais, pessoas de outras regiões do país, etc.

A educação vem sendo sucateada de forma geral pela falta de investimento do governo na educação e a EJA, vista como uma “educação menos importante”, pois o “tempo de aprender dessas pessoas já passou”. Essa modalidade da Educação Básica vem sofrendo duramente com a falta de significância dada a ela. Caso este quadro continue a EJA pode correr o risco de ser extinta ou de regredir voltando a ser apenas um supletivo ou telecurso.

A história da EJA não é restrita a negação e exclusão do sujeito a sociedade também, mas é vista como uma parte perdida do passado individual, por isso a EJA surge como uma forma de dívida social. O aluno não consegue finalizar os estudos e isso acarreta diversos problemas sociais visto que teremos uma pessoa sem a condição necessária para sobreviver no atual contexto social e, ajudar no desenvolvimento do mesmo.

Considerando que a educação é direito e esse deve ser garantido, mencionamos aqui as Diretrizes da EJA: uma das principais discussões encontradas no tema seria a função da própria EJA e, a quem essas diretrizes são destinadas. São as funções reparadora (o direito de uma escola de qualidade, reconhecendo uma igualdade ontológica de qualquer ser humano), equalizadora (asseguram a reentrada no sistema educacional de trabalhadores e tantos outros segmentos sociais que, por vários motivos, não puderam dar continuidade aos estudos) e, qualificadora/permanente (propicia a todos a atualização do conhecimento durante o tempo de vida).

Mesmo as diretrizes do EJA dando um caminho no qual os professores possam tomar como base para nortear sua teoria e prática, discutir e repensar essa Diretriz é fundamental, pois tanto o professor, quanto os alunos podem olhar a EJA como um momento de ressignificação dos conhecimentos adquiridos através de experiências que se articulam com os conteúdos que a escola tem a proporcionar. Ou seja, é importante considerar que esses alunos da EJA são diversos seres humanos que, no momento em que entram na escola, já tem uma vasta experiência profissional, trabalhadores e alguns com a expectativa de (re) inserção no mercado de trabalho.

Conseqüentemente conseguimos perceber que recomeçar, para alunos e professores, não é uma tarefa fácil e simples, pois



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

(...) a 'escola do recomeço' tem o desafio não apenas de ensinar, mas também o de *desensinar*, favorecendo a *desaprendizagem* das lógicas e sentimentos relacionados com as possíveis culpas de não ter sabido formular as respostas corretas que a instituição escolar exigiu em dado momento. (CARRANO, 2011, p. 74)

Educação Física e EJA

A experiência é um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova (LARROSSA, 2004, p. 25)

Olhando para a Educação Física Escolar na EJA, o caso é ainda mais preocupante. O conteúdo curricular Educação Física, em algumas escolas, vem sendo deixado de lado, quase que marginalizado em comparação com as demais disciplinas, por ser visto como uma simples recreação ou atividade dissociada de um ato pedagógico, quando é parte integrante na formação completa do cidadão.

Como somente na década de 70 e 80 a Educação Física começa a pensar mais em uma “educação de corpo inteiro” (BATISTA FREIRE, 1989), esta disciplina sofre então um atraso em relação às outras no que tange seu currículo, principalmente em relação à EJA. Hoje a EJA por vezes nem é mencionada nas matrizes curriculares dos cursos de Graduação em Educação Física.

A atual legislação também dificulta o trabalho do professor da Educação Física, mesmo ela sendo um componente curricular obrigatório da Educação básica, sua prática tem caráter facultativo aos alunos, nos seguintes casos:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial;
- IV – amparado pela Lei 1.044/69;
- V – (Vetado)
- VI – que tenha prole.

(BRASIL, Lei 94/96, parágrafo 3º do artigo 26)

Outro fator importante é que entre os muros da escola, dependendo da forma como o conteúdo da cultura corporal¹ é selecionado e desenvolvido, o professor de Educação Física pode acabar valorizando um determinado tipo de técnica, o que instiga nos alunos a competitividade e excelência da técnica, causando uma exclusão simultânea dos alunos que não desenvolveram determinado movimento, com tanta precisão, como seus companheiros de turma.

¹ A cultura corporal visa trabalhar as práticas corporais organizadas em jogos, esportes, danças, ginásticas e outras atividades que abordem o corpo e suas práticas como conhecimento.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

No caso da EJA, uma das suas características, é que as pessoas de mais idade têm maior tendência a serem sedentárias e, por isso, maior dificuldade em realizar determinados movimentos. O que propomos é que a aula de Educação Física seja um momento para conhecimento do próprio corpo, como ele se insere no mundo e não apenas de movimentos repetitivos e descontextualizados da vida dos alunos, de como eles utilizam seu corpo na sociedade.

Ao conversar com os Professores presentes no Curso de Extensão², percebemos que o próprio currículo do curso de graduação em Educação Física sofre de uma carência de assuntos que tratem sobre a Educação de Jovens e Adultos. Não identificam um plano que vise mudar esta situação. Então o professor, não recebendo uma formação inicial em EJA, quando se vê na situação de dar aula para Jovens e Adultos, fica sem ter um embasamento básico para lidar com esse público tão diversificado e diferente do ensino regular.

O Licenciando em Educação Física, para atuar nessa modalidade da educação, precisa conhecer o público com o qual trabalhará quando estiver em sua prática docente. No entanto há uma falha no currículo quanto à EJA, que é somente mencionada, ou tratada como algo inexistente.

A Educação de Jovens e Adultos tem um público alvo diferente de todos os outros momentos escolares porque vivem a intergeracionalidade (CARVALHO, 2010) e este professor encontra alta evasão escolar, a baixa auto-estima e a grande sensibilidade destes alunos (possivelmente pela história de fracasso escolar) no que toca ao fato de que qualquer motivo é suficiente para que este aluno ou esta aluna deixar de estudar.

É imprescindível, então, que o Licenciando em Educação Física tenha acesso a materiais e práticas pedagógicas que o subsidiem para corresponder à demanda que será enfrentada em sua prática docente.

Diante destas problemáticas colocamos em evidência a formação inicial e continuada no ambiente das escolas e universidades. Neste sentido, aqui compartilhamos projetos realizados com graduandos em Educação Física e com professores da Rede Pública.

Experiências formadoras com a EJA

No movimento curricular desenvolvido na educação básica ou na formação de professores, a legislação, a organização da unidade institucional, o trabalho pedagógico dos diferentes elementos curriculares, os paradigmas da educação física repercutem na corporeidade dos sujeitos que constituem cada espaço. Porém, também estão presentes as diferentes histórias vividas por cada um, as histórias não previstas, mas criadas, assim como pelo que cada um considera “ser professor/a” (o que também traz gestos, atitudes, falas, vestimentas, formas de andar, etc). (CARVALHO, 2011, p. 93)

² Mais a frente, voltaremos a ele.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Os projetos de pesquisa e extensão, aqui apresentados, contam com alunos bolsistas, Licenciandos que vivem a experiência de compreender a Educação Física Escolar na EJA da Rede Pública. Forma uma das linhas de pesquisa de um Grupo de Pesquisa que reúne graduandos, pós graduandos e professores da rede pública e que discute a questão do corpo na escola: como ele é visto, educado, pensado.

Um dos projetos - *Aproximando a Educação Física Escolar da EJA* -, apoiado por bolsa PIBIC³, ao procurar aprofundar os sentidos atribuídos à Educação Física Escolar e a EJA, pela diversidade de sujeitos encontrados nessa modalidade da educação, faz ampliar nossa noção de corporeidade, lançando fora todo tipo de estereótipo que trazemos sobre “alunos ideais”. Dizemos isso porque nossa sociedade prima a estética e somos “bombardeados” pela mídia para que tenhamos um corpo perfeito e apreciemos um determinado tipo de estética corporal, no entanto, nós que lidamos com seres humanos, ampliando nosso olhar sobre o corpo, fica mais fácil não excluir um aluno pelo seu jeito de se vestir, cheirar ou comunicar.

Além disso, esse projeto faz com que a discussão sobre EJA seja levada para o interior da universidade, o que nem sempre acontece pela falta deste conteúdo no currículo dos formandos em Educação Física.

Iniciado em agosto de 2011, começamos pelo Referencial Curricular da Rede Municipal de Educação do município em que se localiza a instituição na qual estamos vinculados. Constatamos que a Fundação de Educação dessa rede propõe aos professores do município que trabalhem o multiculturalismo, que é a idéia central desse documento. Também identificamos que a Educação Física não constava nesse documento.

Após algumas visitas à Fundação, começamos a nos inserir em um das escolas, nos dias em que havia aulas de Educação Física. Identificamos que o professor encontrava várias dificuldades para conseguir trabalhar com a EJA. Para ele, o maior dos motivos é a não obrigatoriedade da Educação Física na EJA: os alunos, por não se virem obrigados a estarem presentes nessa aula, simplesmente deixam de participar, fazendo com que o professor tenha que ir a outras aulas, os chamando, montando esquemas que capturem a atenção dos alunos.

Percebemos, portanto, que esta situação pode começar a mudar nessa e em outras redes municipais se a Educação Física deixar de ser apenas um projeto e passar a ser uma disciplina, integrada na matriz curricular da escola. O que é importante para os alunos em geral e para a escola, independente da idade (visto que a Educação de Jovens e Adultos engloba várias faixas etárias) – assegurando as condições necessárias a esse elemento curricular e, quem sabe, auxiliando em outros, pois em muitos lugares a Educação Física ajuda na frequência dos alunos, os motivando a estarem na escola.

Outro projeto de pesquisa vinculada a essa temática é o *Experiências lúdicas e processos escolares na Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Iniciado nesse 1º semestre de 2012, conta com a colaboração de bolsista FAPERJ⁴.

³ Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), apoiada com bolsas do CNPq.

⁴ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Com o principal objetivo de contribuir na formação de futuros professores, ampliando suas possibilidades formadoras, através da pesquisa e do desenvolvimento de práticas pedagógicas que liguem a educação básica com o ensino superior.

Essa articulação possibilita com que os Licenciandos em Educação Física ampliem suas noções de práticas corporais e corpos, pois há uma vasta diversidade e intergeracionalidade nesta modalidade de ensino, o que facilita problematizar as concepções do corpo e práticas que predominam perante a sociedade que vivemos.

Para vincular teoria e prática, também iniciamos visita à escola da rede pública. Nesse primeiro dia, não havia aula propriamente dita, pois a professora estava ensaiando os alunos para diversas apresentações em uma festa da escola (dança afro, funk, rap e hip hop). Ao conversar com essa professora, identificamos que há 03 turmas de EJA: a 1ª é para aqueles que estão sendo alfabetizados; a 2ª é para os que estão no 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental e; a 3ª para aqueles que estão no 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental. Então, os conteúdos variam de turma para turma, para os mais velhos, mais coisas sobre problemas de saúdes e para os mais novos mais esportes, brincadeiras (não que nos mais velhos não tenham também).

Ao querer entender e identificar as experiências lúdicas desses jovens, adultos e idosos, percebemos que o lúdico presente nos jogos, brinquedos e brincadeiras e outras coisas, ganham significados diferentes perante a sociedade em que vivemos: por ser uma sociedade capitalista, tais práticas lúdicas são consideradas predominantemente como diversão e entretenimento.

Nosso curso de Licenciatura em Educação Física, convida a questionar essa forma de entendimento do lúdico, procurando contextualizá-lo através de processos culturais e históricos. Huizinga (2000) deixa essa ideia clara quando mostra que nossos antepassados, para adquirir a tranquilidade do mundo, tinham que realizar seus ritos sagrados, seus sacrifícios, consagrações e mistérios, as quais eram feitas dentro de um espírito de jogo.

Já o último projeto, aqui compartilhado, é um projeto de extensão – o *Curso de Extensão: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)* -, o qual visa a formação continuada dos professores da Rede Pública de Ensino e possui dois pólos de execução: um em Niterói e o outro no Rio de Janeiro.

Conta com auxílio de bolsista de extensão e, o acompanhamento dos bolsistas das pesquisas anteriormente mencionadas. Os cursistas são professores do IBC (Instituto Benjamin Constant), da Rede Pública Estadual do Rio de Janeiro e, das Redes Municipais de Itaboraí, São Gonçalo, Niterói e Rio de Janeiro.

O Curso objetiva promover a discussão da importância da Educação Física Escolar na EJA (como direito do aluno na sua formação, como cidadão), contribuir na formação inicial dos Licenciandos, fazer com que o professor da Educação Básica tenha um espaço de troca: compartilhando suas angústias, suas experiências bem sucedidas e, ao mesmo tempo, aumentando seu arcabouço teórico sobre a EJA - até porque muitos deles não tiveram a EJA em sua formação.

As experiências trazidas pelos professores ao curso são impactantes - o que vem promovendo uma grande troca entre os próprios professores, junto com a leitura, discussão de experiências que auxiliem a ressignificar as práticas docentes.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Apesar de trabalharem em escolas diferentes, apresentam alguns problemas em comum, como: a evasão de alunos, a dificuldade em dialogar com a escola, a dificuldade que os alunos têm de enxergar uma aula de educação física sem levar apenas para o lado dos esportes que chamamos de *quadrado mágico* (vôlei, handebol, basquetebol e futsal/futebol).

Com base em textos, fotos e vídeos que trazem para podermos entender os alunos que, por diferentes motivos, não conseguiram iniciar e/ou finalizar os estudos na idade regular, também querem propor caminhos que solucionem essas dificuldades.

Além da realização de trocas de experiências e leituras, o Curso também destina uma carga horária para visitas que visam ajudar a ampliar o campo teórico e cultural. E isso irá refletir em suas turmas, pois as experiências vividas por cada um influenciam no trabalho pedagógico com o conhecimento.

O encontro com os professores acontece uma vez por mês, a metodologia vai alternando: em alguns momentos há discussões em grupos pequenos, em outros com todos juntos. Em um encontro trabalhamos com projeção de power point no data show, em outro, realizamos trocas de pequenas práticas corporais. Em um momento suas experiências são postas e ouvidas por todos, em outro momento fazemos um diálogo com o texto e o que o texto pode ajudar e acrescentar em sua rotina, a relação com a profissão, os alunos e as aulas.

Os professores que demonstram interesse em participar, têm bastante o que compartilhar e, ao mesmo tempo, muitas frustrações por detrás de suas intenções pedagógicas que foram impedidas (por uma escola que não possa dar o respaldo que o professor precisa, ou por causa dos alunos que tem uma resistência com as aulas de educação física ou, por uma atuação na EJA que foi suspensa, em sua rede de atuação). Muitos professores relatam que os alunos da EJA têm presa pra se formar e não conseguem entender em que a educação física poderá ajudá-los, em sua formação.

Todos os professores que se encontram no curso gostam de dividir o seu dia a dia com os demais, alguns encontram mais facilidade para lidar com a EJA - e isso torna o curso muito rico na troca de experiências, pois cada atividade que dá certo deixa os professores animados, mais interessados em modificar, para que suas experiências sejam tão boas quanto a que o outro professor relatou, O rosto de cada professor expressa o quanto se enche de esperança e idéias.

Considerações Finais

A experiência é o que nos passa, ou o que nos acontece, ou o que nos toca. Não o que passa ou o que acontece, ou o que toca, mas o que nos passa, o que nos acontece ou nos toca.
(LARROSA, 2004, p. 154)

Estes projetos são o resultado do compromisso com a articulação da Pesquisa, com o Ensino e a Extensão – favorecendo, assim, a formação do Licenciando em Educação Física.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A pouca referência de produções e discussões sobre a Educação Física aliada a esse público que a EJA tem, faz pensar o quanto são importantes as pesquisas, trabalhos, monografias e artigos compartilhados.

Para os Licenciandos, cada vez mais vai ficando nítido que a Educação de Jovens e Adultos é oferecida para um público que não teve a oportunidade de estudar. E, por serem alunos de diversas faixas etárias, com experiências distintas, as quais podem ser muito bem aproveitadas pelos professores, principalmente de educação física quando se trata de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Essa participação nos projetos faz refletir melhor sobre a formação inicial e a permanente – não somente sobre a Educação de Jovens e Adultos. Os Licenciandos percebem o quanto trabalhar com a EJA é complexo (visto que as escolas têm dificuldade em manter os alunos freqüentando as aulas e alcançando um sucesso escolar). Ao mesmo tempo, identificam que a Educação de Jovens e Adultos é mais um campo de atuação para os futuros professores de educação física se inserir, mesmo com todas as dificuldades (como o fato de não abrirem concurso para a EJA, a diversidade de alunos, interesses, experiências, faixas etárias).

Logo, são vários os motivos que levam a acreditar na importância dos projetos de extensão e pesquisa na formação do professor. Ao mesmo tempo, esperamos dar retorno ao curso de Licenciatura em Educação Física ao qual pertencemos – processo que poderá auxiliar a avaliar essa graduação, pois podemos ter, cada vez mais, outros professores compromissados com a educação de jovens e adultos.

Apresentar essas pesquisas e extensão, dialogando com Professores e Licenciandos de diferentes instituições, também contribuirá no desenvolvimento do que aqui compartilhamos.

Referências:

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Despacho do Ministro em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, seção 1e p.15.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96. Ministério da Educação e Cultura, 1996.

CARRANO, Paulo & COSTA, Mariane. **Animar sentidos de presença de jovens na "Escola do Recomeço".** In CARVALHO, Rosa Malena (Org). *Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos.* Paraná, CRV, 2011, p. 71-82.

CARVALHO, Rosa Malena. **A experiência do projeto piloto de Educação Física no PEJA: sinalizando pistas para a formação de professores na modalidade (EJA) e no elemento curricular (EF)** In: _____ (Org). *Educação Física Escolar na Educação de Jovens e Adultos.* Curitiba: Editora CRV Ltda, 2011, pp. 83-97.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

_____. **As práticas corporais na Educação de Jovens e Adultos (EJA): o desafio da intergeracionalidade na Educação Física Escolar** In: ALVES JUNIOR (Org). *Envelhecimento e vida saudável 2*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010, pp. 195-213.

COLETIVO DE AUTORES. **Educação Física Escolar: na direção da Construção de uma Nova Síntese.** In _____ *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

EUGÊNIO, Cláudio Luíz. **Devir-Criança na Educação de Jovens e Adultos.** Anais do V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, UERJ, 2010.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro-teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989, p. 224.

HUINZINGA, Johan. **“Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura”.** 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2000. P. 162.

LAROSSA, J. **Experiência e paixão.** In: Jorge Larrosa (Org.). **Experiência e paixão.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. pp. 151-165.

PAIVA, Jane. **Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças.** In OLIVEIRA, INÊS e Piva, Jane. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 29-42.

PORCARO, Rosa Cristina. **A história da educação de jovens e adultos no Brasil.** Universidade Federal de Viçosa, 2004. Disponível em:
www.dpe.ufv.br/nead/docs/ejaBrasil.doc. Acesso em : 08/12/2011. 5 p.